

LINFONODOMEGALIA CERVICAL PERSISTENTE É SINÔNIMO DE BIÓPSIA?

Helena Casagrande Kuzli¹; Juliana Dick Casagrande²; Lauren Bueno Fernandes²;

¹Universidade de Caxias de Sul

²Universidade Católica de Pelotas

E-mail: hckuzli@gmail.com / Tel: (55) 99963-9498



INTRODUÇÃO

Linfonodomegalia é o aumento do tamanho de linfonodos, encontrado com frequência na infância devido a maior quantidade de tecido linfóide em relação ao adulto e pela maior ocorrência de infecções que cursam com essa manifestação clínica. Geralmente, se originam de processos benignos, como a doença da arranhadura do gato, porém podem representar sinal precoce de doença maligna.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 7 anos, foi atendida em consultório dermatológico, para “retirada de lipoma” na região cervical. A mãe conta que as lesões surgiram há 3 meses e neste período, a menina apresentou emagrecimento e cefaléia, além de diminuição da acuidade visual, que foi resolvida pelo uso de óculos, iniciado na semana anterior. O exame físico mostrava bom estado geral, percebendo-se aumento de volume na região cervical lateral direita que, na palpação, revelaram-se nódulos bem delimitados, macios, não aderidos aos planos profundos. Não havia exames complementares. As hipóteses diagnósticas iniciais foram linfonodos reacionais, linfoma ou doença da arranhadura do gato, embora a mãe negasse veementemente o contato com animais. Foi solicitado ecografia cervical, abdominal, exames laboratoriais e orientado retorno com resultados. Por não haver cirurgia pediátrica disponível na região, foram feitas provas sorológicas para mononucleose, toxoplasmose, bartonella e citomegalovírus. Os exames confirmaram a doença da Arranhadura do Gato, causada por Bartonella henselae.

DISCUSSÃO

Esse caso alerta para a necessidade de investigação de doenças infecciosas, incluindo Bartonella, a qual não é amplamente relatada na literatura científica, fato que implica, muitas vezes, em biópsia de linfonodo sem necessidade.

CONCLUSÃO

Com este caso, concluímos, que a investigação clínica, laboratorial e de imagem criteriosa pode poupar o pequeno paciente do procedimento invasivo.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). Quais as causas e qual a investigação inicial de linfonodomegalia periférica? Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS; 1 Set 2018 [atualizado em 22 Out 2021, citado em “dia, mês abreviado e ano”]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/linfonodos/>.
2. SILVA, Denise Bousfield da; BARRETO, José Henrique Silva; CÓRDOBA, José Carlos Martin; TONE, Luiz Gonzaga; PIANOVSKI, Mara Albonei Dudeque; EPELMAN, Sidnei. Linfonodomegalia periférica na criança e no adolescente: quando pensar em câncer. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21978d-DC_Linfonodomegalia_periferica_na_crianca_e_no_adolescente.pdf.